

25.03.22
→ 21h30

T

A

G

V



TEATRO/MULTIMÉDIA

Obscuridade Sublime

Ponto Criação e Coruja do Mato

Um apagão coloca em causa a sobrevivência de todos os registos de imagem. No escuro há quem procure uma réstia de luz, o que ficou de um outro tempo, e que em breve pode desaparecer. Da matéria, dos lugares e da memória. Há uma transmissão à espera de chegar. Há movimentações e estratégias de ação. O tempo urge. Vislumbres de imagens e som emergem aos poucos através das mãos e dos corpos de quem procura não esquecer e que acontece apesar dos que não querem recordar. Uma arqueologia de luz e de sombras, num resgate realizado a seis mãos, que mergulha no início das imagens fixadas para empreender uma busca obstinada que anseia encontrar, nos reflexos projetados, indícios claros de verdade ou certeza. Mas o que restam são estilhaços. Será a fonte de luz o oposto da escuridão?

O espetáculo cruza na sua construção, desenvolvimento e apresentação, linguagens que agregam a fotografia, o filme, o som e a experimentação visual, explorando universos artísticos que oscilam entre o teatro, a performance visual e sonora, e a projeção multimédia. Tem a sua génese na ideia de luz enquanto definidora de imagens, e do início da imagem e da imagem em movimento como ponto de partida para um questionamento crítico sobre a realidade, o que tomamos como certo, e na forma como a história de ontem pode espelhar o hoje, com as mesmas assimetrias, riscos e discrepâncias. Usa a imagem como veículo para pensar o passado e questionar o presente, numa escolha ponderada sobre o que decidimos conservar como memória, história ou verdade. Assim, partindo de uma recolha documental inicial em acervos e arquivos públicos de momentos definidores das sociedades e dos indivíduos, foi construído um caminho visual, sonoro e performático através de temas e imagens cuja atualidade permanece. Mas até quando esses registos poderão ser recordados, vistos ou legitimados? Quem decide? Quem questiona? Quem aceita? De que forma construímos a história, validamos factos e acontecimentos, ou assimilamos memórias coletivas, geradas através de imagens e da forma como elas nos são dadas a ver? Um questionamento crítico da sociedade que convoca à reflexão através de um paralelismo evidente com a atualidade dos tempos que vivemos. A experimentação performática, visual, fílmica, sonora, dramaturgia e texto, foram assim criados a partir destas premissas conceptuais iniciais, num processo criativo dinâmico e convergente numa linha estrutural comum, que culminou num espetáculo forte, sensorial e denso que convoca o espectador, a olhar reflexivamente para o ontem para entrever o hoje e talvez imaginar um possível outro amanhã.

Direção artística Luísa Neves Soares, Pedro Sousa Raposo, Tiago Sami Pereira Interpretação Adriana Pais, Catarina Flor, Sara Aliácar, Tiago Sami Pereira **Dramaturgia** Joana Silva Ferrajão, Luísa Neves Soares, Pedro Sousa Raposo **Texto e Narração** Joana Silva Ferrajão **Espaço Sonoro** Tiago Sami Pereira **Espaço Visual** Luísa Neves Soares, Pedro Sousa Raposo **Direção de Produção** Diana Caramelo **Assistente de Produção** Jeni Cardona **Produção** Ponto Criação e Coruja do Mato **Coprodução** Teatro Municipal da Guarda, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Cine de Gouveia **Cofinanciamento** República Portuguesa - Ministério da Cultura/DGArtes **Apoio e Acolhimento** Câmara Municipal de Celorico da Beira **Fontes/Imagem/ Autores** George Eastman Museum, Segundo de Chomón, Alice Guy Blaché, Eadweard Muybridge, Dorothea Lange, Lewis Hine, Digital Internet Archives and Open Libraries, National Archives, Open Images, EU Screen, Open Beelden **Fontes/Som/ Autores** Godspeed You Black Emperor- “ROCKET FALLS ON ROCKETS FALL” C+A: Amar/Bryant/Cawdron/Girt/Johnson/ Menuck/Pezzente/Tellier-Craig/Trudeau Rough Trade Songs /Bonatarda Publishing/ Constellation, Kai Engel - Hopes and Dreams, Techtheist - Techtheism, Techtheist - Another Autumn in Despair, RenzoRuggiero- Camminando

Local auditório TAGV **Duração aprox.** 1h00 **M16**

